



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE DE CASCAVEL
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ROSANE TEREZINHA RODRIGUES OLDONI

**ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PRÁTICA DE
AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

Cascavel - PR

2023

ROSANE TEREZINHA RODRIGUES OLDONI

**ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PRÁTICA DE
AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem apresentado na Universidade Paranaense (Unipar) - Unidade de Cascavel - PR a ser utilizado como diretrizes para a manufatura de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

CASCADEL - PR

2023

ROSANE TEREZINHA RODRIGUES OLDONI

**ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PRÁTICA DE
AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro - Orientadora
Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof^ª. Ms. Caroline do Nascimento Leite
Universidade Paranaense - UNIPAR

Enfermeira Responsável Técnica Cinthia Cristina Gomes Castilho
Universidade Paranaense - UNIPAR

DEDICO

A Deus, primeiramente porque sem ele não teria conseguido concluir esse trabalho. Por ter me sustentado até aqui e dado forças para seguir adiante.

As minhas filhas Hadassa e Ayla amadas por compreenderem os meus momentos de ausência

Ao meu irmão por todo incentivo, na busca da realização dos meus sonhos e por nunca me deixar desistir deles.

Ao Fábio que foi capaz de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo.
Grata pela sua compreensão com as minhas horas de ausência.

Aos meus amigos Charles e Ana que estiveram presentes nos momentos difíceis e que me deram suporte durante o tempo em que estivemos juntos.
Tenho muita gratidão por vocês.

As minhas colegas de estágio do quinto ano Wilse e Maria, sem vocês eu não teria suportado esse processo.

A minha amada mãe, Anilda (*in memoriam*), meu maior exemplo de garra, amor, fé e superação.
Mãe obrigada por ter me ensinado a nunca desistir!

AGRADECIMENTO

A Deus, por me permitir ultrapassar todas as barreiras encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A minha família, por todo apoio e pela ajuda, que contribuíram para a realização deste trabalho.

As minhas queridas orientadoras Jolana Cristina Cavalheiri e Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro que tiveram muita paciência, me ajudaram e auxiliaram para elaboração deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista.....	23
APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	25
ANEXO 1 – Normas Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	27
ANEXO 2 – Termo de Anuência Institucional.....	31
ANEXO 3 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	33

ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR¹

Rosane Terezinha Rodrigues Oldoni²

Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro³

RESUMO: Introdução: orienta-se que as nutrizes amamentem em livre demanda considerando os benefícios trazidos para mãe e para o recém-nascido, e pode ser único e exclusivo até os seis meses de vida da criança. Objetivo: descrever as orientações ofertadas pelos enfermeiros sobre a prática de amamentação e introdução alimentar em Unidades de Saúde da Família. Método: pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros de Unidades de Saúde da Família por meio de entrevistas utilizando um questionário individual contendo questões abertas e estruturadas. Os dados de caracterização dos enfermeiros foram analisados descritivamente e as respostas das questões abertas foram analisadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer nº 6.307.452/2023. Resultados: A análise de conteúdo a partir dos relatos obtidos resultou em três categorias temáticas: 1) orientações fornecidas às gestantes e parturientes sobre a prática de amamentação, que versou sobre as orientações ofertadas na amamentação e as dificuldades; 2) introdução alimentar: conhecendo as orientações fornecidas às gestantes e parturientes, que apresentou a importância dos aspectos observados para introdução alimentar; e 3) comunicação assertiva e prevenção do desmame precoce, que abordou a importância da comunicação, encontrando fragilidades. Considerações Finais: Os depoimentos revelam que os enfermeiros possuem dificuldades em realizar algumas orientações sobre amamentação e introdução alimentar. Observou-se ainda que as profissionais entrevistadas precisam de incentivo como oferta de treinamentos e qualificações, do contrário pode interferir negativamente no processo de saúde das pacientes. **Palavras-chave:** Enfermagem; Aleitamento Materno; Desmame precoce; Saúde Pública.

ABSTRACT: Introduction: it is recommended that nursing mothers breastfeed on demand considering the benefits brought to the mother and the newborn, and can be unique and exclusive until the child's six months of life. Objective: to describe the guidance offered by nurses on the practice of breastfeeding and food introduction in Family Health Units. Method: descriptive research, with a qualitative approach, carried out with nurses from Family Health Units through interviews using an individual questionnaire containing open and structured questions. The nurses' characterization data were analyzed descriptively and the answers to the open questions were analyzed qualitatively through content analysis. The research project was approved by the Ethics Committee, under opinion no. 6,307,452/2023. Results: Content analysis based on the reports obtained resulted in three thematic categories: 1) guidance provided to pregnant and parturient women on breastfeeding, which covered the guidance offered on breastfeeding and the difficulties; 2) food introduction: knowing the guidelines provided to pregnant and parturient women, which presented the importance of the aspects

¹ Artigo formatado nas normas da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, conforme anexo 1.

² Acadêmica do 5º ano de Enfermagem da UNIPAR.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso da UNIPAR.

weaning, which addressed the importance of communication, finding weaknesses. Final Considerations: The statements reveal that nurses have difficulties in providing some guidance on breastfeeding and food introduction. It was also observed that the professionals interviewed need encouragement such as training and qualifications, otherwise it could negatively interfere with the patients' health process.

Keywords: Nursing; Breast Feeding; Weaning; Public Health.

1. 1 INTRODUÇÃO

Com base em estudos, orienta-se que as nutrizes devem ofertar e amamentar em livre demanda até a idade preconizada pelos órgãos de saúde, pois traz benefícios à mulher principalmente na prevenção de doenças de origem cancerígenas e para o recém-nascido é sabido que o leite materno é benéfico para o desenvolvimento da criança devido a sua capacidade de imunização, nutrição, proteção contra agentes infecciosos e do sistema respiratório. O leite materno pode ser único e exclusivo até os seis meses de vida, e logo após esse período deve-se iniciar com a introdução alimentar saudável e adequada para a faixa etária, prevenindo assim mortes por desnutrição infantil, sem falar na importância afetiva ligada ao processo de amamentar que cria laços entre mãe e filho (a) para toda vida (COSTA *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2020).

De acordo com documento publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), na atualidade, em média 38,6 % dos neonatos do Brasil alimentam-se exclusivamente do alactamento que acontece nos primeiros meses de nascimento (OMS, 2017). Esses índices estão inferiores ao esperado, por outro lado pode se considerar dentro da média em comparação a outros países, sendo considerada uma medianidade entre 20 a 40%. A OMS examinou 194 países sendo que 23 possuem a taxa aumentada em 60% de oferta com exclusividade em amamentação nos primeiros meses do recém-nascido (RN) (OLIVEIRA; NUNES, 2021).

A amamentação é o processo novo que exige adaptação o que pode causar várias sensações de desalento. Diante disso o papel do enfermeiro frente ao desmame precoce é de fundamental importância para que todas as necessidades identificadas possam ser melhoradas e supridas nesse período de descoberta da aleitação, sendo capaz de interpor e encontrar juntamente com a paciente a forma de intervenção mais adequada para sua condição (SILVA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2020).

O profissional capacitado é responsável por motivar, orientar de forma adequada, auxiliando, e sanando todas as dúvidas e dificuldades observadas, podendo intervir em

problemas recorrentes, como a pega inadequada, insegurança, e contribuindo assim para prevenção de doenças mamilares que possam interromper a insetadura de uma boa amamentação que ocasiona a interrupção da mesma precocemente (COSTA *et al.*, 2018).

Dessa forma a Atenção Primária à Saúde (APS), caracteriza-se como local tático para um pré-natal com menor risco e de melhor condição. No país, a APS direcionada pela Política Nacional de Saúde (PNAB), evidencia que é de cunho da equipe de saúde acolher e apoiar a saúde da parturiente e da criança, com intuito de prevenir patologias, promover o bem estar e o tratamento de possíveis complicações que possam ocorrer nesse período gestacional, desde a descoberta da gestação até o nascimento da criança (MARQUES *et al.*, 2021).

O cuidado e o suporte da assistência em saúde são importantes para um bom resultado da amamentação, e para prevenir lesões e inflamações das mamas, que acontecem no início do puerpério. É relevante que o enfermeiro saiba reconhecer essas dificuldades e auxiliá-las, para que a amamentação seja eficaz, visto que as adversidades encaradas pelas mulheres durante o aleitamento podem ser favoráveis à lactação (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Diante do cenário, percebe-se a importância de ampliar estudos acerca das dificuldades sobre a falta de assistência às lactantes. Além do mais, acredita-se que o resultado desta abordagem possa agregar para uma necessária mudança no contexto atual, por intermédio de um planejamento, e exercendo estratégias a fim de quebrar possíveis obstáculos reais

Nesse sentido, o presente estudo tem como proposta responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as orientações voltadas à prática de amamentação e introdução alimentar que são fornecidas pelos profissionais enfermeiros às gestantes? Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever as orientações ofertadas pelos enfermeiros sobre a prática de amamentação e introdução alimentar em Unidades de Saúde da Família.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada em instituições públicas, com os profissionais de Unidades de Saúde da Família (USF).

Desse modo realizou-se a pesquisa nas USF da zona urbana da cidade de Cascavel, localizada no Oeste do Paraná, considerada a quinta maior cidade do estado, é classificada em quinto lugar como o mais populoso contando com 332.333 habitantes. A rede de atenção Básica do município de Cascavel é dividida em quatro distritos, no 1^o contendo cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), e cinco USF. O 2^o conta com três UBS e nove USF. O 3^o

conta com seis UBS e duas USF e por último o 4^o que contém somente uma USF e atende nove microrregiões (CASCAVEL, 2017).

Foram selecionadas todas as 17 USF do município de Cascavel-PR para realizar a pesquisa de campo, devido à demanda de saúde voltada a assistência durante o pré-natal e no puerpério. Os participantes deste estudo foram os profissionais enfermeiros atuantes nas USF de Cascavel- PR.

Como critério de inclusão, optou-se por enfermeiros atuantes há pelo menos um ano nas USF em estudo e que já realizaram atendimento à gestante ou puérpera durante o período de atuação nas respectivas USF. Os critérios de exclusão utilizados foram para enfermeiros que estivessem afastados no período de coleta de dados - férias, licença saúde, licença-maternidade, licença especial ou outro tipo de afastamento legal.

Como fonte de dados, foi disponibilizado pela Secretaria de Saúde de Cascavel a relação dos enfermeiros que atuam nas USF selecionadas para estudo. O instrumento para coleta dos dados foi composto por questionário individual com perguntas abertas e estruturadas, elaborado pelas próprias pesquisadoras dividido em duas etapas (APÊNDICE 1).

Na primeira etapa apresentou-se questões voltadas para a caracterização do perfil sociodemográfico dos profissionais participantes da pesquisa. Na segunda etapa utilizou-se questões norteadoras abertas nas quais os enfermeiros entrevistados responderam sobre as orientações prestadas para as gestantes voltadas à prática de amamentação. A proposta inicial do instrumento de coleta de dados foi submetida à apreciação da banca examinadora do pré-projeto de trabalho de conclusão de curso e, passou por adequações de estrutura e conteúdo, conforme validação da banca.

Para iniciar a coleta do material para pesquisa, houve a solicitação da participação do enfermeiro, mediante a explicação dos objetivos do estudo e o convite feito presencialmente.

Depois de aceitar em participar da pesquisa, agendou-se um horário de melhor conveniência e a entrevista aconteceu presencialmente de acordo com o horário previamente agendado.

Os profissionais foram entrevistados individualmente pela própria pesquisadora mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura em duas vias (APÊNDICE 2). Durante o processo de consentimento, a pesquisadora se comprometeu a esclarecer aos profissionais, de maneira clara e objetiva, como se daria o registro de seu consentimento para participar da pesquisa. Enfatizou, ainda, a importância do profissional participante da pesquisa em guardar em seus arquivos uma cópia do TCLE. Somente após a leitura e assinatura do termo iniciou-se a pesquisa em uma sala reservada para

este propósito evitando o máximo de interrupções externas e garantindo a privacidade do participante. Foi assegurado à entrevistada o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa.

As informações de caracterização foram registradas manualmente no roteiro de entrevista (APÊNDICE 1). As respostas das questões norteadoras gravadas em mídia digital por áudio, com auxílio de um gravador. O tempo aproximado para resposta de todo o roteiro de entrevista foi de 15 minutos.

As entrevistas se deram por encerradas após saturação teórica onde é determinado pela

suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008, p. 1).

Os dados foram analisados descritivamente, por meio de estatísticas simples. As respostas da entrevista gravada e posteriormente transcritas na íntegra e digitadas em documento de texto utilizando o *Software Microsoft Office Word 10.0*, e analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A análise das narrativas dos profissionais ocorreu simultânea à coleta dos dados por meio de discussões e reflexões acerca do material obtido.

A modalidade de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem como objetivo obter a descrição dos conteúdos das mensagens. O processo de análise dos dados foi direcionado por três passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) inferência e interpretação.

- *Pré-análise*: transcrições das gravações na íntegra, releitura do material e organização dos depoimentos.
- *Exploração do material*: reconhecimento e identificação das unidades de registro e agrupamento das mesmas em unidades temáticas.
- *Inferência e interpretação*: articulação das informações com os conceitos discutidos no estudo X.

A coleta de dados que ocorreu no mês de outubro de 2023 somente após autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel, mediante assinatura do Termo de Anuência Institucional (ANEXO 2) e após a aprovação do projeto de pesquisa que foi submetido à

apreciação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP), da Universidade Paranaense (UNIPAR), em obediência às normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 73130623.7.0000.0109/2023 e Parecer nº 6.307.452/2023 (ANEXO 3). Para garantir o anonimato dos enfermeiros, as falas foram identificadas por meio de códigos com iniciais da categoria profissional e números arábicos referentes ao segmento da transcrição da entrevista: "Enf1", "Enf2" [...].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas todas as 17 Unidades de Saúde da Família (USF) para o estudo. Nestas unidades haviam 17 possíveis enfermeiros para participar do estudo. Porém, 12 aceitaram participar da entrevista, três não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e duas se recusaram a ceder a entrevista. A tabela 1 apresenta os dados de caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo.

Tabela 1. Dados de caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes (n: 12)

Variáveis	N	(%)
Faixa etária, anos		
15 – 30	4	33,3
31 – 40	6	50
41 – 50	2	16,7
Cor / Raça		
Branca	8	66,7
Parda	4	33,3
Estado conjugal		
Solteira	3	25
Casada	6	50
União Estável	2	16,7
Divorciada	1	8,33
Religião		
Católica	7	58
Evangélica	3	25
Não responderam	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Quanto à caracterização das 12 profissionais entrevistadas, todas eram do sexo feminino, com idade entre 26 e 43 anos e média de idade 34,6 anos, com metade (50%) das entrevistadas concentradas na faixa etária de 38 a 43 anos de idade. O estado conjugal predominante foi o casada (6-50%). A maioria das enfermeiras entrevistadas se consideram de raça/cor branca (8-66,7%). A religião que mais se destacou foi a católica (7-58,3%).

O tempo de formação de 58,3 % das enfermeiras foi de quatro a oito anos. O tempo de atuação na área da saúde variou de 2 a 20 anos, com média de 10,6 anos. Sete (58,3%) dessas profissionais atuam na USF entre 1 a 3 anos e cinco (41,7%) de 5 a 6 anos. Nove (75%) enfermeiras apresentaram especialização em alguma área da saúde, principalmente em Saúde da família, Urgência e Emergência, Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Importante enfatizar que 41,7% das profissionais possuem treinamento específico em aleitamento materno (AM) e 25% não lembram se já participaram deste tipo de treinamento. Identificou-se também que 50% das profissionais participam de treinamentos em diversas áreas regularmente, com intervalos de um mês a um ano entre um treinamento e outro. As outras 50% não lembram ou não participaram de nenhum treinamento em qualquer área até o momento.

A análise do conteúdo realizada através dos relatos obtidos, resultou nas categorias temáticas descritas a seguir: 1) Orientações fornecidas às gestantes e parturientes sobre a prática de amamentação; 2) Introdução alimentar: conhecendo as orientações fornecidas às gestantes e parturientes; 3) Comunicação assertiva e prevenção do desmame precoce.

Orientações fornecidas às gestantes e parturientes sobre a prática de amamentação

Esta categoria aborda as orientações sobre a amamentação que as enfermeiras fornecem durante as consultas de enfermagem nas USF. Sobre as orientações que são ofertadas durante o pré-natal a respeito do aleitamento materno, sete (58,3%) enfermeiras informaram que fazem orientação a respeito do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e três (25%) disseram que não fazem orientação no pré-natal sobre amamentação por ser uma prática feita somente quando o bebê nasce e também porque quem faz os demais acompanhamentos é o profissional médico.

“Como o enfermeiro faz só a abertura do pré-natal, a gente não presta orientação sobre amamentação já na abertura do pré-natal, porque ainda não é conveniente, mas durante o pré-natal o

profissional médico faz as orientações que tão dentro do protocolo” (ENF2).

A realização do pré-natal unicamente por médicos obstetras é um assunto que permeia desde o passado perante familiares, na maioria dos casos ocorre pela falta de conhecimento das gestantes em realizar o pré-natal com enfermeiros (MENEZES *et al.*, 2020). Porém é sabido que para um pré-natal adequado, é necessário que sejam realizadas no mínimo 6 consultas sendo intercaladas entre o profissional médico e o enfermeiro, que são os responsáveis por atuar de forma direta na gestação (BRITO, 2021).

Importante enfatizar que segundo o Ministério de Saúde Pública (MS), o atendimento relacionado ao pré-natal classificado como risco habitual na atenção básica de saúde deve ser feito pelo enfermeiro (SOUZA *et al.*, 2019). Em vista disso, o enfermeiro é apto para ofertar a mesma qualidade e assistência durante o pré-natal, pois tem conhecimento técnico e científico para prestar uma consulta humanizada, acolhedora e resolutive (MENEZES *et al.*, 2020).

Portanto, fica comprovada a relevância da execução dos protocolos instituídos no município, que são fundamentais na organização e regulamentação das ações do enfermeiro perante o cuidado. Realizar suas funções sistematizadas nesses documentos é de suma importância, pois descreve as condutas dos enfermeiros conforme as demandas de saúde da gestante (SEHNEM *et al.*, 2020).

Apenas duas (16,6%) enfermeiras relataram que abordam sobre os cuidados com as mamas, enfatizando sobre o que não pode passar, como cremes, buchas, dentre outros.

“Durante a gestação as orientações que mais a gente faz é mais com relação ao cuidado da mama, preparo da mama, geralmente a gente aguarda o nascimento do bebê para fazer a primeira visita e fazer as primeiras orientações com relação a amamentação. Mas durante a gestação o que a gente mais fala é da transformação da mama, da mudança, das glândulas que vão saindo e os cuidados pra não fazer. Elas têm muito costumes de colocar alguma coisa pra fortalecer o bico, então a gente faz essas orientações desses mitos para ela evitar” (ENF 1).

As lesões mamilo-areolares, também denominadas na literatura como traumas mamilares (TM) são alterações que acometem os mamilos, que causam mudanças na coloração e espessura da pele mamilar, que podem apresentar eritema, edema, equimoses, fissuras e bolhas. O mau posicionamento do bebê e a pega incorreta durante a amamentação favorecem para o surgimento destas lesões, cujas causas podem estar associadas a falhas na

atenção pré-natal ou a falta de conhecimento dos profissionais de saúde a respeito de TM (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Quanto aos cuidados das mamas, não se recomenda o uso de cremes, óleos e loções, pois os mesmos podem ocasionar alergias e obstrução dos poros lactíferos e práticas de uso popular como, por exemplo, passar a casca de banana na aréola para tratamento das fissuras mamilares, pois pode causar reações alérgicas e ser fonte de possíveis contaminações (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Através de análise das falas das enfermeiras em relação, constatou-se que são realizadas as visitas domiciliares para as puérperas como foco no preenchimento da Declaração de Nascido Vivo, conforme protocolo da unidade. Observa-se que o foco não é a visita para a puérpera e para o recém-nascido, mas como uma alternativa de cumprir os aspectos legais do preenchimento da Declaração de Nascido Vivo.

“Sim, a gente tem um roteiro de fazer a visita pra fazer a Declaração de Nascido Vivo que é o momento que a gente aproveita pra avaliar e orientar em relação ao aleitamento materno enfim” (ENF 5).

A Declaração de Nascido Vivo é um instrumento de preenchimento obrigatório, de extrema importância para a coleta de dados da área materno-infantil. Estudos que, servem para apresentar dados relacionados às demandas do parto e nascimento, auxiliando os profissionais de saúde para programar, intervenção e reorientação assistencial (ALMEIDA *et al.*, 2020). Sabe-se que é importante o foco na visita no preenchimento da declaração de nascido vivo, no entanto a visita deve ser realizada pelo profissional de saúde nos primeiros sete dias de vida com a finalidade de avaliar o contexto de saúde e o cenário em que vive, contribuindo favoravelmente para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) (SILVA *et al.*, 2020).

Importante ressaltar que todas as profissionais entrevistadas preconizam e realizam orientações a respeito do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, e que deve ser ofertado de maneira complementar até os dois anos de idade juntamente com a alimentação.

“Pelo ministério da saúde o aleitamento materno se inicia no nascimento, vai até os seis meses de idade de forma exclusiva e até os dois anos de idade como complemento junto com a introdução alimentar” (ENF 7)

Conforme as falas das enfermeiras, é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que se deve ofertar o aleitamento materno para o recém-nascido nos primeiros seis meses de vida de forma exclusiva, e ao completar essa idade já pode introduzir alimentos sólidos, visto que nessa fase o organismo da criança já está preparado para tal. É recomendado também que o aleitamento deve ser mantido até os dois anos de idade (CARVALHO; PASSOS, 2021).

Introdução alimentar: conhecendo as orientações fornecidas às gestantes e parturientes

A maioria das entrevistadas relatou que são realizadas orientações voltadas à introdução alimentar principalmente sobre a consistência adequada do alimento. Para tal, os métodos que tiveram maior prevalência entre as respostas foram do uso do BLW e também a recomendação de amassar o alimento e não utilizar processador para não perder os nutrientes dos alimentos. Outro fator de grande valia abordado por essas profissionais é que deve ser levado em consideração na hora de orientar os estímulos da criança como os sinais de prontidão, por exemplo.

“Nas primeiras semanas da introdução alimentar a gente pede pra que não dê coisas batidas, amassadas e depois a gente vai aumentando as consistências e evitando as líquidas, as pastosas, as batidas, também a gente orienta que evite misturar tudo em uma única papa porque o neném precisa aprender as consistências, sentir o sabor separadamente de cada coisa, mais o menos isso. Mas o método mais recomendado é o BLW” (ENF 9).

Com base na literatura, a introdução dos alimentos deve ser de início na consistência pastosa, amassados e não devem ser liquidificados. Traz ainda que os alimentos devem ser oferecidos separadamente por facilitar o processo de desenvolvimento do olfato e paladar. E sobre o método denominado *Baby Led Weaning* (BLW), ele traz a oferta do alimento em pedaços maiores e junto disso o aumento da autonomia da criança pois a mesma pode segurar o alimento com as mãos. Destaca-se como benefícios a maior capacidade reconhecimento de sabor, cheiro, cor e textura dos alimentos e uma maior prevalência na capacidade da coordenação visumotora (MELO *et al.*, 2021).

As entrevistadas relatam que as orientações para introdução alimentar devem ser feitas ao completar a idade correta que é a partir dos seis meses de idade, considerando que a partir desta idade a criança apresenta os sinais de prontidão para receber o alimento.

“[...] O ideal é que a introdução seja a partir dos seis meses por causa do desenvolvimento do bebê, que oferece condição pra começar a comer” (ENF 5).

Em consonância com estes resultados, Cardoso e Ferreira (2022) afirmam que a partir dos seis meses de idade, a criança apresenta maturidade fisiológica e neurológica e devido ao aumento das suas necessidades nutricionais ela já está preparada para dar início a introdução alimentar.

As enfermeiras entrevistadas são categóricas em afirmar que são realizadas orientações focadas nas alterações que a criança apresenta, como idade, sinais de prontidão, sentar sozinho, não ter mais a protusão da linguinha, se ela consegue engolir o alimento, alergias alimentares, entre outros.

“[...] os sinais de prontidão pra iniciar a alimentação, sustentação da cabecinha, não ter mais a protrusão da linguinha, sentar sozinha, capacidade de deglutir e engolir o alimento e as alergias alimentares. Acho que tem mais que eu não lembro tudo agora, mas tem” (ENF 9).

A introdução alimentar é indicada a partir dos seis meses de idade, pois é quando a criança já consegue fazer a sustentação do pescoço e tronco, postura, consegue sentar, se ela consegue fazer a mastigação e deglutição para ofertar alimentos mais consistentes. Com isso, a criança passa a demonstrar aceitação ou não pelo alimento e ainda se evita com maior chance o surgimento de doenças alérgicas (GUSMÃO *et al.*, 2021).

A língua deve ter uma correta movimentação é através desse movimento que a criança consegue fazer a sucção e deglutição necessária. Também auxilia para o correto encaixe da boca na mama. Diante disso, deve-se identificar qualquer alteração relacionada aos movimentos da língua, podendo acarretar danos no processo de amamentação e até desmame precoce (PODOLAN, 2022).

Comunicação assertiva e prevenção do desmame precoce

Através da fala dos profissionais foi possível observar que a maioria não encontra dificuldades na comunicação profissional e usuárias e conseguem desempenhar o seu papel da melhor maneira. As poucas dificuldades encontradas são devido às influências culturais, e dificuldades relacionadas com a comunicação entre pacientes estrangeiras. Fatores esses que influenciam e impedem para a continuidade do aleitamento materno.

“Algumas barreiras que a gente tem aqui na nossa realidade, por exemplo, é a imigração. A gente tem bastante imigrante venezuelana, imigrantes haitianos, é então a barreira linguística. É uma coisa que atrapalha um pouco, eles tentam se adaptar a gente também vai levando mais é um pouco complicado porque as vezes você não entende perfeitamente o que o paciente quer te dizer e isso acaba que você não oferece 100% do que eu você pode pra ele, mas a gente vai tentando contornar, eu acho que isso é bem complicado [...]. As outras barreiras que fazem parte do processo, barreira do próprio acesso, enfim as outras questões que sempre persistem no serviço” (ENF 3).

O pós parto é um período de fragilidade da mulher. E no caso das mães estrangeiras, vindas de outros países necessitam de uma atenção maior, devido as maiores dificuldades de acesso à assistência de saúde, menor compreensão da língua e diferenças culturais. Portanto o profissional de saúde deve buscar se adequar a situação para melhor atender esse público. Mas sempre há símbolos e estratégias que auxiliam a comunicação, como os gestos e, atualmente, os aplicativos de tradução no celular (BLANCO, 2022).

Realizado a análise da fala dos profissionais, a prevalência do desmame se relaciona a falta de informação e fatores como as influências culturais, falta de profissionais capacitados para sanar as dúvidas principalmente no caso das primíparas que são as que mais possuem dúvidas.

“Acreditar nas falas é uma coisa já cultural, e é um dos principais erros. Ouvir da família e acreditar que o leite não tá sendo suficiente, que o leite não está matando a fome, as vezes é um neném mais esfomiazinho então ele mama mais. A mãe acha que não tá matando a fome e aí é a hora que ela introduz um leite artificial. Eu acho que o principal é esse, achar que o leite é fraco, achar que não tá matando a fome do bebê, elas acabam iniciando com o complemento da fórmula” (ENF 1).

“Principais erros, a falta de informação, falta de conhecimento, induz ao erro, então é também a falta de preparo de profissionais, porque se eu sou uma gestante de primeira viagem, eu vou precisar de ajuda, então ela não tem nenhuma referência ela precisa que um profissional esteja ali atento pra poder ajudar ela. O principal erro que eu acho seria esse, falta de conhecimento e falta de profissionais adequados preparados pra poder estar auxiliando no primeiro momento” (ENF 2).

Na compreensão dos profissionais, devido à falta de experiência e aptidão as puérperas possuem medo de que a criança não esteja satisfeita, pois não estão habituadas as mamadas

repetidas do bebê. Ligado a isso, as interferências culturais dos familiares próximos prevalecem e junto também ocorrem os estigmas que o leite não é eficaz para o bebê, questionamentos contestando a qualidade do leite materno, com dizeres que o leite é fraco, pouca produção e que não é o suficiente para o bebê. Diante disso procuram introduzir fórmula o que resulta na redução do estímulo de sucção, o que torna um fator no desmame precoce (HIGASHI *et al.*, 2021).

Estudos têm evidenciado que os profissionais de saúde possuem falta de conhecimento em relação a orientações sobre amamentação e complementação alimentar, e por isso é necessário uma educação contínua e a disponibilização de matérias voltados e atualizados para embasar da melhor forma as orientações e o fortalecimento na capacitação desses profissionais em detrimento do aleitamento materno (NUNES; GUBERT; BORTOLINI, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante análise das entrevistas constatou-se que os profissionais enfermeiros são extremamente importantes para o processo de orientação e promoção de saúde em relação ao pré-natal voltada em sanar todas as dúvidas pertinentes e orientações necessárias durante e após esse processo de aleitamento materno e introdução alimentar, respeitando a idade preconizada pelo Ministério da Saúde e instituída em protocolos, visando a garantia de uma assistência completa, com olhar amplo, principalmente sobre as necessidades encontradas nesse processo.

Porém observou-se que os mesmos possuem dificuldades em relação a prestar algumas orientações, deixando a desejar perante seu papel, principalmente durante as consultas de pré-natal, onde o enfermeiro realiza apenas a consulta de abertura, deixando as demais consultas e orientações para os profissionais médicos. Para tanto, espera-se que este estudo possa contribuir para uma demanda de práticas resolutivas aos profissionais da enfermagem, pois estão qualificados para prestar uma assistência humanizada juntamente a sociedade, fortalecendo a integralidade e a qualidade da assistência prestada à população.

Recomenda-se, a partir dos achados desse estudo que os profissionais precisam de reconhecimento para a realização de todas as práticas que lhes é incumbida. Para isso são necessários investimentos em treinamentos com intuito de melhorar as práticas de assistência ofertadas pela enfermagem. Outrossim é a necessidade de os gestores de saúde rever protocolos que possibilitem ao profissional mais autonomia ao realizar suas consultas de

enfermagem resultando em maior resolutividade na assistência prestada e melhorando o processo de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; ALMEIDA, Y. S.; MENEZES, M. O.; PINTO, K. B.; LOBO, L. S. Caracterização da adesão pré-natal e desfecho gestacional em Aracaju-se através da Declaração de Nascido Vivo. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 75, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7758>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
- BLANCO, E. S. V. Trajetória hospitalar mãe-bebê em situação de deslocamento internacional durante a pandemia de Covid-19: relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, e210679, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/b4r37vLFnSCwcDjKKrJGj9h/?format=html#>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BONILHA, A. L. L. Reflexões sobre análise em pesquisa qualitativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 33, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 46.
- BRITO, F. M. S. **As principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta do Pré – natal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) –Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15530/1/21752339.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- CARDOSO, É.; FERREIRA, J. C. S. A importância da alimentação para as crianças nos primeiros dois anos de vida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 7, e24611729822, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29822>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G. de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5117748. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- CASCAVEL. Prefeitura Municipal de Cascavel. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021** Cascavel, 2017.

COSTA, E.F.G. *et al.* Nursing practice in clinical management of breastfeeding: strategies for breastfeeding. **Rev Fund Care Online**, v. 10, n. 1, p. 217-223, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf>. Acesso em: 4 set. 2023.

FONTANELLA, B. J.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan, 2008.

GUSMÃO, L. B. *et al.* Introdução alimentar em crianças na primeira infância: uma revisão bibliográfica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6313/pdf_1109. Acesso em: 5 dez. 2023.

HIGASHI, G. C.; SANTOS, S. S.; SILVA, R. S.; JANTSCH, L. B.; SODER, R. M.; SILVA, L. A. A. práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38540. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MARQUES, L. B. *et al.*, Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, n. 1, e20200098, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt#>. Acesso em: 08 maio. 2023.

MELO, N. K. L. de; ANTONIO, R. S. do C.; PASSOS, L. S. F.; FURLAN, R. M. M. M. Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 14–24, 2021. DOI: 10.23925/2176-2724.2021v33i1p14-24. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48739>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MENEZES, J. J. S.; MACHADO, S. L. S.; GALDINO, C. V.; BALBINO, C. M.; SILVINO, Z. R.; SANTOS, L. M. *et al.* Pré-natal de baixo risco: dificuldade das gestantes em realizar o pré-natal com o Enfermeiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 7, e912974497, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4497>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MONNERAT, I. C. *et al.*, Classificação de risco em amamentação: uma proposta. **Revista da Jopic**, n. 11, p. 2525 – 7293, 2021. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/2951>. Acesso em: 1 maio. 2023.

NUNES, B. S.; GUBERT, M. B.; BORTOLINI, G. A. as recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são acessíveis e conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. e43327, 2019. DOI: 10.12957/demetra.2019.43327. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43327>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. K. S. *et al.* Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Santos-98/publication/331851684_Prevencao_e_cuidados_frente_as_complicacoes_mamarias_relaci

onadas_a_amamentacao_na_atencao_primaria_a_saude/links/5f9101f9458515b7cf937af1/Prevencao-e-cuidados-frente-as-complicacoes-mamarias-relacionadas-a-amamentacao-na-atencao-primaria-a-saude.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, C. P. A., NUNES, J. S. S. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, n. 7, e33610716692, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16692>. Acesso em: 1 maio. 2023.

PODOLAN, L. R. **A influência da frenotomia da amamentação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2022. Disponível em: <http://repositorioguaraca.com.br/jspui/handle/23102004/419>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, n. 4, p. 2447 – 8717, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 1 maio. 2023.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n.1, p. 22-27, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>. Acesso em: 08 maio. 2023.

SEHNEM, G. D. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, e19050-e190050, 2020. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005. Acesso em: 4 dez. 2023.

SILVA, L. L. L. **Saúde integral na primeira semana de vida do recém-nascido: inquietação de uma enfermeira**. Dissertação (mestrado) – Universidade federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Mestrado profissional em Saúde da Mulher e da Criança, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65920/3/2020_dis_llsilva.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista online de pesquisa, cuidado é fundamental**, n. 4, p. 774-778, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

SOUSA, F. L. L.; ALVES, R. S. S.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; VERAS, C. A.; SANTOS, R. C. A. *et al.* Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 2, e12710211208, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUZA, A. Q; MARCHIORI, M. R. C. T; CABRAL, F. B; DIAZ, C. M; SANTOS, N. O; PIZOLOTTO, A. L. Z. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, e733, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/733/574>. Acesso em: 4 dez. 2023.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Orientação do enfermeiro para evitar o desmame precoce

Entrevista nº _____ Data: ____ / ____ / 2023 Horário de início: _____ Horário de Término: _____
--

1) Perfil sociodemográfico das entrevistadas

- 1.1) Idade _____
- 1.2) Raça/cor Branca Preta Amarela Parda Indígena
- 1.3) Estado conjugal Solteiro (a) União estável Casado
 Separado/Divorciado Viúvo (a) Outro
- 1.4) Religião/Praticante Evangélica Católica Outros
- 1.5) Tempo de formação _____
- 1.6) Tempo de atuação na área da saúde _____
- 1.7) Tempo de atuação na USF _____
- 1.7.1) Possui pós-graduação/especialização?
 Especialização Mestrado Doutorado Outro
- 1.8) Área: _____
- 1.8.1) N^o de treinamentos específicos em AM _____
- 1.9) Quanto tempo do último treinamento do AM _____

2) Questões norteadoras para enfermeiros

- 1.9.1) Quais são as principais orientações ofertadas durante a gestação a respeito do aleitamento materno? _____
- 2.0) Durante as consultas de pré-natal as dúvidas a respeito da amamentação e/ou introdução alimentar foram esclarecidas? Se sim, quais foram? _____
- 2.1) Por quanto tempo deve-se realizar o aleitamento materno exclusivo? _____
- 2.2) Qual a idade correta para iniciar a introdução alimentar? E porquê? _____
- 2.3) Ao completar a idade correta para a introdução alimentar, há outros fatores a serem observados antes de iniciar a introdução alimentar? Se sim, quais são? _____

2.4) Qual a orientação que você realiza devido a consistência adequada da alimentação? _____

2.5) Você sente dificuldades na comunicação enfermeiro e puérpera? Se sim, quais são? _____

2.6) As influências culturais presentes no ato de amamentar podem se tornar um ato decisivo na manutenção do aleitamento, porque? _____

2.7) Você faz visitas em domicílio para as puérperas? _____

2.8) Quais são os fatores que interferem para um aleitamento eficaz? _____

2.9) Quais os principais erros cometidos na Amamentação? _____

3.0) Quais desses fatores implicam no desmame precoce? _____

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: Orientações do enfermeiro para a prática de amamentação e introdução alimentar

Pesquisadoras: Rosane Terezinha Rodrigues Oldoni e Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Objetivos da Pesquisa: Descrever as orientações ofertadas pelos enfermeiros sobre a prática de amamentação e introdução alimentar em Unidades de Saúde da Família.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Participação na pesquisa: Você foi escolhida por ser enfermeira e estar em atuação no pré-natal escrever na Unidade de Saúde da Família. Ao participar desta pesquisa, você será submetida a aplicação de um questionário com questões abertas. Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados, como as respostas do questionário, poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato do questionário e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar a qualidade do atendimento e das informações prestadas sobre a amamentação.

Formas de assistência: Esclarecimento das dúvidas apresentadas durante a resposta do questionário, orientações quanto à temática estudada e encaminhamentos para a equipe responsável pelas orientações sobre amamentação, quando necessário.

Confidencialidade: Todas as informações que a Sra. nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Endereço: R. Rui Barbosa, 611 - Jardim Cristal, Cascavel - PR, 85810-240

Telefone para contato: (44) 98437-1733

Horário de atendimento: 8:00 às 19:00

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso a Sra. aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se a Sra. estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra. _____, portadora da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

- 1- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- 2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;
- 3- não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

Cascavel, ____ de _____ de 2023.

Assinatura da participante

Assinatura da Pesquisadora

ANEXO 1

NORMAS REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

TAXA DE PUBLICAÇÃO:

Taxa de Submissão: (EM DEFINIÇÃO);

Taxa de Publicação de artigos: (EM DEFINIÇÃO)

TAXAS ADICIONAIS:

-**Quantidade máxima de autores** (8 autores), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) por autor excedente;

-**Quantidade máxima de páginas** (20 páginas, incluindo referências), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) para publicar o artigo que o autor enviar com páginas excedentes;

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTRAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa

registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentando a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimentava diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In: _____*. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In: AIRES, M. M. Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição**

protéica. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico –**

PR. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p.

Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em:

<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em :

<http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem**

Tabaco”. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em:

http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

1.1 Política de Privacidade

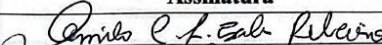
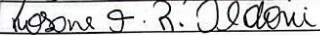
Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiro

ANEXO 2

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Termo de Anuência Institucional

O Papel do Enfermeiro Frente à Prevenção do Desmame Precoce

Nome das Pesquisadoras	Assinatura
Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro	
Rosane Terezinha Rodrigues Oldoni	

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade das participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo descrever o papel do enfermeiro, frente à prevenção do desmame precoce em Unidades de Saúde da Família (USF), e cujos dados serão coletados com enfermeiras pertencentes as USF a serem escolhidas por meio de um questionário individual elaborado pelas próprias pesquisadoras contendo questões abertas e estruturadas desenvolvido com auxílio de um gravador. A coleta de dados será realizada após contato prévio com cada profissional individualmente, e presencialmente, quando será apresentado o projeto de pesquisa e os objetivos. Em todas as entrevistas será apresentado o TCLE para preenchimento em duas vias, sendo uma via para as pesquisadoras e outra para o participante.

Concordam, igualmente, que estas informações, serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.


 Gilson Fernandes da Silva
 Mat: 25.651-2/32.042-0
 Gerente Enfermeiro
 Escola de Saúde Pública Municipal
 Secretaria de Saúde de Cascavel - PR

Diretor ou representante legal da Instituição

Cascavel, 03 de Julho, de 2023.



Ofício Circular GS/ESPM nº. 352/2023

Cascavel, 03 de julho de 2023.

A/C
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
COORDENAÇÕES DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA
(SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASCVEL-PR)

Autorização para Pesquisa,

Autorizamos a pesquisa intitulada **“PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE”**, tendo como orientador (a) da pesquisa **Prof. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro** e pesquisador (a): **Rosane Terezinha Rodrigues Oldoni**, por estar de acordo com as normas estabelecidas.

Salientamos que esta pesquisa poderá ser realizada nas **Unidades de Saúde da Família** da Secretaria de Saúde de Cascavel, após ser agendado horário com o coordenador responsável conforme disponibilidade do mesmo, sendo que na sua ausência agendar com a pessoa responsável.

Destacamos que esta pesquisa deverá seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e a resolução 510/2016.

Compromete-se ainda, o acadêmico, a repassar o resultado da pesquisa em sua integralidade, a Secretaria de Saúde de Cascavel, antes de qualquer divulgação e/ou publicação.

Atenciosamente,


 Gilson Fernandes da Silva
 Mat: 25.051.232.082-0
 Gerente/Enfermeiro
 Escola de Saúde Pública Municipal
 Secretaria de Saúde de Cascavel - PR

Gilson Fernandes da Silva
 Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal
 Secretaria de Saúde de Cascavel-PR

ANEXO 3

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Pesquisador: CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73130623.7.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.307.452

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa a ser realizada em instituições públicas, cujo os dados serão coletados com os enfermeiros de Unidades de Saúde da Família a serem definidas, por meio de um questionário individual elaborado pelas próprias pesquisadoras, contendo questões abertas e estruturadas. A coleta de dados será realizada após contato prévio com cada profissional, individualmente de forma presencial, quando será apresentado o projeto de pesquisa e os objetivos e solicitado assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados de caracterização dos enfermeiros serão analisados descritivamente e as respostas das questões abertas serão analisadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Espera-se que os resultados contribuam para a produção de informações na área da saúde

materno-infantil, almejando a melhora da assistência prestada as gestantes e crianças, no que tange às práticas de amamentação

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever o papel do enfermeiro frente à prevenção do desmame precoce em Unidades de Saúde da Família.

Objetivo Secundário:

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais participantes da pesquisa.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219

Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210

UF: PR **Município:** UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2828

E-mail: cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.307.452

Conhecer as causas do desmame precoce.

Identificar as orientações estabelecidas no processo de amamentar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Por se tratar de pesquisa com enfermeiros envolvendo resposta de questionário, poderá ocorrer um leve desconforto ao responder as questões abertas. Por este motivo, os questionários serão aplicados de forma individual, contribuindo para o bem-estar da entrevistada. Para amenizar o desconforto, a pesquisadora se propõe a sanar qualquer dúvida demonstrada durante a entrevista, bem como fornecer orientações quanto à temática estudada.

Salienta-se que o tipo de procedimento para coleta das informações apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato dos questionários. Além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios:

Através das entrevistas, os dados sobre os serviços prestados podem ser mensurados, e também as orientações ofertadas às gestantes sobre o processo de amamentar, proporcionando melhor condição de saúde e vida para mãe e filho.

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar a qualidade do atendimento e das informações prestadas sobre a amamentação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.307.452

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Atenciosamente,

CEPEH.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2177041.pdf	15/08/2023 20:15:17		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Rosane.pdf	15/08/2023 20:12:50	CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	15/08/2023 20:09:24	CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Rosane_Comite_enviado.docx	15/08/2023 20:09:16	CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	15/08/2023 20:09:02	CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/08/2023 20:08:54	CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO	Aceito

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Pesquisador: CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73130623.7.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.307.452

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa a ser realizada em instituições públicas, cujo os dados serão coletados com os enfermeiros de Unidades de Saúde da Família a serem definidas, por meio de um questionário individual elaborado pelas próprias pesquisadoras, contendo questões abertas e estruturadas. A coleta de dados será realizada após contato prévio com cada profissional, individualmente de forma presencial, quando será apresentado o projeto de pesquisa e os objetivos e solicitado assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados de caracterização dos enfermeiros serão analisados descritivamente e as respostas das questões abertas serão analisadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Espera-se que os resultados contribuam para a produção de informações na área da saúde

materno-infantil, almejando a melhora da assistência prestada as gestantes e crianças, no que tange às práticas de amamentação

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever o papel do enfermeiro frente à prevenção do desmame precoce em Unidades de Saúde da Família.

Objetivo Secundário:

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais participantes da pesquisa.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219

Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210

UF: PR **Município:** UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2828

E-mail: cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.307.452

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 18 de Setembro de 2023

Assinado por:

Nelton Anderson Bespalez Corrêa
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br